



FELIPE RAUVESTADÃO

**Ato de apoio
à Lava Jato
em frente à
Odebrecht**

GASTANDO PARA FATURAR

Casos de corrupção

SUBORNO (EM US\$ MILHÕES) LUCRO BRUTO COM SUBORNO (EM US\$ MILHÕES) TOTAL DE MULTAS (EM US\$ MILHÕES)

Odebrecht

2001-2016



Suborno pago a: Angola, Argentina, Brasil, Colômbia, República Dominicana, Equador, Guatemala, México, Moçambique, Panamá, Peru, Venezuela

Multa paga para: Brasil, Estados Unidos, Suíça

Siemens

1998-2007



Suborno pago a: Argentina, Bangladesh, China, Iraque, Israel, México, Nigéria, Rússia, Venezuela, Vietnã

Multa paga para: Alemanha, Estados Unidos

FONTE: THE WAYS OF CORRUPTION IN INFRASTRUCTURE: LESSONS FROM THE ODEBRECHT CASE (NICOLAS CAMPOS ET AL. 2021) / INFOGRÁFICO: ESTADO / THE ECONOMIST

sonaro, teve as suas próprias razões para romper com a Lava Jato, apesar de ter aproveitado a onda de sentimento que ela criou para chegar ao poder. Ele nomeou um procurador-geral que engavetou mais de 100 pedidos para investigar.

INVESTIGAÇÃO. Em 2020, quando a Lava Jato começou a investigar um de seus filhos, que também é político, Bolsonaro foi rápido em declarar

que “não há mais corrupção no governo” (o filho nega qualquer irregularidade e chama as investigações de “perseguição política”).

Ele dissolveu a força-tarefa da Lava Jato em 2021. Os cruzados anticorrupção da América Central tiveram um destino parecido. Os tribunais apoiados internacionalmente em Honduras e Guatemala foram ambos encerrados por políticos.

As recentes decisões de

Toffoli mostram que a reação aos esforços de combate à corrupção continua. O próprio juiz já foi ligado à Lava Jato. Em 2019, a revista *Crusoe* publicou um artigo a respeito de e-mails enviados pelo chefe da Odebrecht, em 2007, que se referia a Toffoli, então procurador-geral, como “o amigo do amigo do meu pai”.

A matéria alegava que “amigo do meu pai” era uma referência a Lula, que era presidente na época. Ele nomeou Toffoli para o STF em 2009. Depois que a história foi publicada, o Supremo considerou o artigo “fake news” e ordenou que fosse apagado da internet.

Apenas o clamor público forçou a reversão da decisão. Além de suspender as multas a serem pagas pela Odebrecht e pela JBS, Toffoli também anulou todas as provas reunidas no acordo de leniência da Odebrecht. Ele se recusou a comentar o caso com a reportagem.

AMBOS OS LADOS. Poucos no Brasil ainda querem falar de corrupção, exceto para expressar seu desdém pela Lava Jato. Gilmar Mendes, ministro do STF, considera a produção da interferência estrangeira, da “propaganda” dos meios de comunicação e de “combatentes anticorrupção que gostam muito de dinheiro”.

A reação negativa à Lava Jato é de todos os partidos. Mo-

Brasil caiu 10 posições em índice de corrupção percebida da Transparência Internacional

Ele observa que o próprio juiz da decisão foi investigado pela Lava Jato e os tribunais inferiores decidiram em seu favor. Moro diz que ambas as acusações contra ele são infundadas.

Em 26 de fevereiro, outro ministro do Supremo Tribunal Federal do Brasil autorizou empresas que assinaram acordos de leniência durante a Lava Jato a renegociar os termos. Eles tiveram 60 dias para fazê-lo, período durante o qual todas as multas relacionadas ao caso foram suspensas. As empresas alegaram que se sentiram coagidas a assinar os acordos, que “colocam em risco sua existência”.

ARQUIVAMENTO. A ruína da Lava Jato repercutiu em toda a América Latina. No Peru, ex-funcionários apontam para a anulação das provas da Odebrecht como parte dos seus esforços para que seus casos sejam arquivados.

O Antigo Regime tem reagido, e está vencendo. Mas é necessário cuidado. Em uma pesquisa nacional divulgada em 3 de março, uma pluralidade de brasileiros disse que a Lava Jato foi encerrada por causa de interesses políticos. Um total de 74% dos indagados acreditam que as recentes decisões do STF “incentivam a corrupção”. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

© 2024 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM